

# PAULA REGO – UM OLHAR SOBRE A FIGURA HUMANA

Gabriela Torres  
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

## Resumo

A figura humana é um tema transversal e marca um lugar de destaque na arte contemporânea, com novas expressões que não seguem os cânones do classicismo, refletindo novas estéticas, contextos políticos, sociais ou psicológicos. Os antigos conceitos são substituídos pelo debate do corpo como identidade pessoal onde as questões de género não são ausentes.

Este artigo apresenta uma breve reflexão sobre reinterpretações anatómicas na arte contemporânea, tendo em conta as suas novas conceções e a própria ideia de beleza. Paula Rego foi selecionada para ilustrar este tema, por retratar variações anatómicas e de proporção.

**Palavras-chave:** desenho; figura humana; arte contemporânea; Paula Rego

## Abstract

The human figure is a transversal matter with a prominent place in contemporary art, with new expressions that do not follow the canons of classicism, reflecting new aesthetics, political, social or psychological contexts. The old concepts are replaced by the debate of the body as personal identity where gender issues are not absent.

This article presents a brief reflection on anatomical reinterpretations in contemporary art, taking into account its new conceptions and the very idea of beauty. Paula Rego was selected to illustrate this theme, for portraying anatomical and proportion variations.

**Keywords:** drawing; human figure; contemporary art; Paula Rego

## Introdução

Desde cedo que os artistas demonstraram preocupação em encontrar uma fórmula para o desenho da figura humana, tendo sido Alberti possivelmente o primeiro teórico a tentar estabelecer regras de proporção rígidas. No entanto, Dürer, na sua publicação de referência da antropometria *Quatro livros sobre as proporções humanas*, e Leonardo Da Vinci, nos seus desenhos da investigação anatómica das dissecações de cadáveres, provaram a existência de diversas soluções possíveis na representação da figura humana. As observações de Leonardo estabeleciam relações entre as partes do corpo, usando unidades de medida como a cabeça e a face em comparação com a altura total do corpo. Estes artistas renascentistas tentavam encontrar o cânone da Antiguidade de Vitruvius, que

por sua vez tinha adotado o cânone de Lísipo de oito cabeças relativamente à altura total da figura humana, retratado na sua escultura *Apoxiomeno* <sup>110</sup>.

Uma das características do Renascimento foi o interesse renovado pela figura humana, principalmente o nu masculino, surgindo maior realismo na arte <sup>111</sup>. Os artistas afastaram-se da arte baseada na imaginação, para se voltarem para o desenho de observação da natureza e figura humana. Nessa época era aceite que o cânone das proporções estava sujeito a alterações, conduzindo a variações na prática artística. Deste modo, os artistas deixaram de seguir cegamente as regras teóricas e passaram a observar e interpretar a natureza segundo o seu intelecto e perspetiva pessoal.

A importância de um estudo mais aprofundado de anatomia já era evidente no final do séc. XVII, altura em que as grandes Academias de Arte começaram a incluir anatomia no seu currículo. Dürer foi um autor de referência para os artistas do Renascimento, como teórico de Arte e como artista ao nível do desenho, pintura e gravura. A sua obra *Adão e Eva* segue o cânone das proporções de Vitruvius: a altura do corpo é de oito cabeças, a do rosto é um décimo da altura do corpo e a distância de um ombro ao outro é um quarto da altura do corpo <sup>112</sup>.

Contudo, posteriormente Dürer acaba por se distanciar do cânone vitruviano idealizado, deixando a ideia de beleza clássica num plano secundário. Os seus desenhos antropométricos passaram a explorar uma multiplicidade de formas, confirmando a existência de variações anatómicas infundáveis e a impossibilidade de definir um conceito de beleza único. Daí que a sua teoria das proporções não tivesse o propósito de criar um único cânone, sistematizando as observações da sua extensa investigação de antropometria comparada sob a forma de desenho.

A sua investigação de carácter científico e notável complexidade culminou na publicação dos *Quatro livros sobre as proporções humanas*, com a representação de figuras femininas e masculinas com sete, oito, nove e dez cabeças, assim como o estudo de medidas da cabeça, mão, pé e do recém-nascido. Este livro expõe diversas proporções, incluindo figuras mais “*toscas e rústicas*”, apesar de não as classificar como feias. Estabelece-se portanto um paralelismo com a artista abordada neste artigo, considerando

---

<sup>110</sup> BOULEAU, C. *The painter's secret geometry. A study of composition in art*. Dover publications, inc. pp. 20,21.

<sup>111</sup> Cfr. CURTIS, B. *Drawing from observation. An introduction to perceptual drawing*. McGraw Hill.

<sup>112</sup> RITTO, I. *Albrecht Dürer: um pioneiro da antropometria*. Ciclo de conferências Desenhar, saber desenhar. pp. 38-49.

a dualidade entre o clássico e o contemporâneo das próprias figuras típicas da obra de Paula Rego.

Francisco de Holanda na sua obra *Do tirar pelo natural*, mencionava a proporção como um elemento crucial do desenho do corpo humano, apelando para “(...) *a medida da pessoa que seja certa (...)*”, para além de referir a importância de o artista ter conhecimentos de anatomia. Outro aspeto fundamental referido nessa publicação consistia na concordância entre as diversas partes do corpo, de modo a alcançar harmonia como um todo <sup>113</sup>.

De facto, na construção do desenho de figura humana é essencial o domínio das proporções e da anatomia, não esquecendo os princípios básicos do desenho de observação como a perspetiva, luz, sombra, cor e textura. Algo mais a considerar é que cada artista tem interiorizado os seus ideais de beleza, que por vezes acabam refletidos no desenho, assim como aspetos como o carácter e expressão da figura a ser desenhada, tudo elementos que valorizam a representação gráfica.

Compreende-se então que o resultado final possa remeter para uma certa intemporalidade ou, pelo contrário, ser caracterizado por uma proximidade ao observador, tanto maior quanto mais individual for o desenho <sup>114</sup>. Assim, torna-se necessário impregnar o desenho com vida, através, por exemplo, do movimento do corpo e com uma reformulação deliberada da anatomia e proporções, segundo o estilo pessoal do artista. É na evolução da sua maturidade que o artista se começa a revelar nos seus desenhos, como o caso de Paula Rego, cuja representação da figura humana tão própria e original faz com que a artista se torne imediatamente reconhecida, assunto que será explorado ao longo deste artigo.

O estilo do artista prende-se desta forma com o traço resultante do ato de desenhar, marcando o suporte de uma forma mais ténue ou mais intensa, com soluções gráficas infundáveis. A materialidade do traço surge de um jogo entre a figura e o fundo, dos limites entre a luz e a sombra, sendo um vestígio dos gestos dinâmicos do desenhador, repletos de movimento e ritmo.

Atualmente, o desenho de modelo vivo continua a ser uma ferramenta de ensino nas faculdades de Belas Artes, sendo essencial na aquisição de competências de observação, estudo da figura humana e escolha de soluções gráficas, materiais e suportes.

---

<sup>113</sup> HOLANDA, F. *Do tirar pelo natural*. Documenta. pp. 67, 70-73.

<sup>114</sup> RAMOS, A. *O duto fluir do desenhar. Ensaio em torno da representação do corpo e do retrato*. As idades do desenho. pp. 8-16.

Deve-se ter em conta que a expressão gráfica empregue num trabalho, assim como a plasticidade dos materiais escolhidos, podem perturbar a leitura da forma do corpo humano ao nível das sensações causadas no observador. A expressividade característica da arte contemporânea por vezes pode sobrepor-se à compreensão imediata da figura humana representada, algo que ocorre igualmente na obra de Paula Rego.

Deste modo, no desenho de modelo a observação assume um papel primordial, sendo uma metodologia de trabalho a que Paula Rego recorre frequentemente. A artista chega a usar como referência a mesma modelo em muitos dos seus desenhos e pinturas, facto que acaba por ter impacto no simbolismo da sua obra <sup>115</sup>.

A arte contemporânea está associada a uma rutura do distanciamento entre a obra, o público e o espaço, numa rejeição da contemplação passiva <sup>116</sup>. A figura humana passa a ser reinterpretada segundo a própria realidade do artista, sendo indissociável do seu contexto político, social, religioso e cultural. O artista marca os desenhos com as suas experiências pessoais e as soluções plásticas aplicadas solicitam a participação do público no direcionamento do olhar, apreensão da imagem e reinterpretação segundo as suas vivências pessoais de modo, conferindo um sentido individual <sup>117</sup>.

Este artigo apresenta uma breve reflexão sobre as reinterpretações anatómicas da figura humana na arte contemporânea, analisando o caso de Paula Rego e as suas variações anatómicas e de proporção, assim como antropomorfismo.

## **O contexto de Paula Rego**

A partir da segunda metade do séc. XX surgiu o confronto das crises de representação na arte, numa missão para desconstruir e criticar a produção e o pensamento artístico. Já não se pretendia representar o corpo segundo ideais de beleza tradicionais, mas sim sob a forma de esboço, sintetizada, estilizada ou fragmentada. A figura humana assumiu então uma natureza biográfica e individual, com sucessivas reinterpretações anatómicas e variadas manifestações estéticas.

Em Portugal, apesar de ter sido um período de agitação política, cultural e social, os anos 70 foram caracterizados por uma sociedade artística ativa, mas as mulheres continuavam presas às condicionantes sociais (dificuldade de acesso ao ensino artístico e

---

<sup>115</sup> CAPUCHO, T. *Paula Rego – o desenho*. Arte Teoria nº 4. ISSN 1646-396X. pp 165-178.

<sup>116</sup> SILVA, L. *Criação e tradição: um diálogo mediado pela arte contemporânea*. Revista matéria-prima. Vol. 5 [3]: 101-111.

<sup>117</sup> BARRETO, U. *Conversa a roda da visualidade na contemporaneidade*. Os riscos da arte: formação e mediação. pp. 177-186.

de viajar, carreira profissional e responsabilidade familiar). Todavia, conquistaram um papel de destaque no panorama artístico, até então de um modo geral ignoradas pelos historiadores de arte <sup>118</sup>.

É de realçar o contraste que surgiu entre as várias formas de expressão, típicas da arte contemporânea e de onde emergia a individualidade, emoção e visão pessoal de cada uma. No fundo, criaram a sua própria linguagem artística repleta de ousadia estética, onde o corpo surgia com frequência nas suas novas conceções. Estas manifestações artísticas, que não seguiam a tradição dos cânones do classicismo, eram dominadas pelo debate do corpo como identidade pessoal, confrontando a própria ideia de beleza, estando inseridas num determinado contexto político, social ou psicológico.

Paula Rego (1935) é uma destas artistas, em que a crítica à condição da mulher na sociedade portuguesa não passa despercebida na sua obra. A sua produção artística demonstra um carácter narrativo e revela a sua vertente ativista na defesa dos direitos das mulheres.

O desenho sempre teve importância no seu processo criativo, sendo no final dos anos 70 que começou a ser ainda mais valorizado, transparecendo no seu característico traço espontâneo e ousado. Na pintura, o desenho sempre se caracterizou por ser a estrutura interna que sustenta e organiza a sua composição, estando as duas disciplinas intrinsecamente ligadas. No entanto, considera-se uma arte por si mesma e não apenas um auxiliar da pintura, tendo a sua própria estética singular <sup>119</sup>.

A relevância da figura humana está bem presente na metodologia de trabalho de Paula Rego, em que o desenho de modelo foi assumindo progressivamente maior importância para a artista plástica. Nos seus tempos de estudante já revelava um desenho de observação excecional, recorrendo a expressões faciais e postura para caracterizar personagens do quotidiano. Essas figuras são por vezes antropomórficas, com atributos animais como macacos, coelhos ou cães. O antropomorfismo joga com a dicotomia entre o racional e irracional, muitas vezes com o propósito de crítica social, especialmente relativamente à hierarquia do homem e da mulher na sociedade portuguesa.

No entanto, nesses desenhos não se perdia a coerência das proporções, que a artista afirma ser devido à interiorização do cânone da figura humana, resultado da sua

---

<sup>118</sup> RODRIGUES, C. *Exposição artistas portuguesas e o papel da mulher na arte da pós-revolução*. Convocarte nº1. Estudos de historiografia e crítica de arte portuguesa. pp. 283-302.

<sup>119</sup> Cfr. RYDER, A. *The artist's complete guide to figure drawing. A contemporary perspective on the classical tradition*. p. 9.

formação artística clássica na Slade School of Fine Art em Londres. A presença deste classicismo continuou patente na sua obra, como é o caso da exposição de 2001 *Só desenhos*, uma coleção de desenhos de modelo com maior realismo e exploração da expressão facial, executados segundo a tradição do séc. XVIII. No desenho de observação há informação visual que emana do modelo, que vai sendo refinada segundo os princípios do desenho e o processo mental do artista. No caso particular de Paula Rego, a figura humana acaba por servir de crítica social, com um afastamento da ideia de beleza clássica da representação.

Como referido anteriormente, a artista emprega a simbologia e carga emocional associada aos animais, por vezes resultando em figuras híbridas e grotescas. Em algumas obras é a própria postura dada à figura humana que adquire contornos animalescos e perturbadores. É o caso da escolha da posição quadrúpede na pintura *Mulher cão*, numa condenação à situação da mulher repleta de sentimento de dor e solidão.

Na generalidade da sua obra, as figuras são tipicamente contornadas por um traçado a negro, reflexo do desenho ser a base do seu trabalho. São dotadas de uma enorme expressividade, com um tratamento cromático por vezes com um carácter naturalista, apesar de fantasioso. É então possível considerar que seu processo criativo baseado na imaginação e memórias se enquadra na conceção de Herbert Kühn de estilo *imaginativo*, cuja obra revela uma experiência ou fantasia do artista plástico numa maneira irrealista ou mesmo abstrata <sup>120</sup>.

### **Reflexão sobre as proporções**

Tanto Dürer como Leonardo da Vinci elaboraram múltiplos estudos de cabeças semi-humanas, com uma distorção dos traços do rosto chegando à aberração. Esta investigação em desenho tinha o objetivo de expressar emoções com um carácter mais agressivo, sendo uma característica também presente na obra de Paula Rego. A sua formação artística clássica dotou-a de conhecimentos de anatomia, permitindo-lhe explorar o desenho de figura humana com maior liberdade, apesar de muitas vezes não esquecer as regras e cânones estudados.

Sobre a questão das proporções, há diversos aspetos a ser considerados, tais como a diferença entre a figura feminina ou masculina (sendo mais comum o uso das sete cabeças e meia, ao invés das oito cabeças características de uma representação mais

---

<sup>120</sup> Cfr. JUNG, C. *Man and his symbols*. Doubleday. p. 246.

idealizada). Para além disso, importa adaptar a proporção à idade do modelo: com um ano é seguido um cânone de quatro cabeças; aos três anos passa para cinco cabeças; aos cinco anos para seis; aos dez passa a ser sete cabeças e aos quinze assume-se a proporção de adulto de sete cabeças e meia <sup>121</sup>.

Outro fator com impacto no desenho da figura humana é a perspetiva, relativamente ao horizonte ou à orientação do modelo, como na posição de escorço. Assim, o desenho deve ter um ponto de vista único e apenas uma linha de horizonte. A postura do modelo também deve ser considerada, ou seja, se está de pé, sentado numa cadeira (cerca de seis cabeças), sentado no chão (quatro cabeças), dobrado para a frente (cinco cabeças) ou de pé com os braços levantados (podendo chegar às dez cabeças). Relativamente aos membros superiores e inferiores em extensão numa figura de pé, a sua altura corresponde ao alcance lateral dos braços, ou seja, medem-se quatro cabeças para cada lado a partir do centro do pescoço.

A perspetiva e o ponto de vista do artista voltam a ser importantes no desenho de retrato, com a preocupação da colocação dos vários elementos, como as orelhas e linha do cabelo, sendo consistente com o próprio crânio. A posição da boca na distância correta entre o nariz e queixo tem impacto na expressão facial que o retrato evoca, resultando num indivíduo com feições mais afáveis ou descontentes.

Através de um estudo dos trabalhos de Paula Rego, é possível ver que no desenho do corpo os cânones de beleza idealizados do desenho clássico ocupam um plano secundário, recorrendo a um desenho com um traço afirmativo, com perspetivas cinematográficas e alto contraste entre o claro e escuro. O resultado formal das suas obras manifesta uma liberdade criativa na escala das figuras e um desenho carregado de valor conceptual e narrativo <sup>122</sup>.

A figura humana de Paula Rego evoca um misto de brutalidade e sensibilidade crua, o belo e o terrível, por vezes semelhante ao olhar de uma criança. A crítica às hierarquias e ao poder nas suas variadas formas marca a sua presença, frequentemente recorrendo às suas próprias recordações e imaginação. Questiona os valores morais e familiares, retratando de um modo retorcido e fantasioso o homem e a mulher, infância e velhice. Julga a condição da mulher na sociedade e a exploração do domínio e poder masculino, revelando desde sempre um espírito ativista, refletido por exemplo na

---

<sup>121</sup> LOOMIS, A. *Figure drawing for all it's worth*. Titan books. pp. 26-33.

<sup>122</sup> LISBOA, M. *Paula Rego's map of memory: National and Sexual Politics*. Routledge.



temática do aborto e do parto na sua obra. As suas figuras abandonam os estereótipos e a sua interpretação causa alguma inquietação e desconforto ao observador <sup>123</sup>.

A sua representação do corpo é então caracterizada por ser algo robusta e grotesca, simbolizando dualidades como repressão e liberdade ou harmonia e provocação. A crítica social e política é feita através da figura humana, num tom íntimo e confessional. Nos anos 80 a representação do corpo surge sob a forma de animais e plantas, um antropomorfismo típico da sua narrativa pictórica.

A enfermeira que cuidava do seu marido foi usada múltiplas vezes como modelo no desenho de figura humana, continuando a servir como musa mesmo depois de ele ter morrido. Não é de estranhar então que a sua obra manifeste uma cumplicidade incrível entre artista e modelo, cujo corpo se torna num meio para transmitir as mensagens e emoções cruas de Paula Rego, sendo uma extensão da própria artista representada na tela.

A representação da figura humana nos trabalhos de Paula Rego assenta no contraste entre o feminino e o masculino, estando o primeiro representado nos vestidos, roupa interior e cabelo comprido. O lado masculino está presente na proporção do corpo com uma estrutura característica pesada, forte e robusta <sup>124</sup>. Esta dualidade está presente na série *Dancing Ostriches from Disney's Fantasia*, com a figura corpulenta das bailarinas vestidas de tutu numa crítica aos estereótipos do corpo da mulher. Muitas vezes estão presentes emoções cruas e perversas, associadas ao carácter rural e corpos pesados e assimétricos.

Através de uma breve reflexão relativamente às proporções, é possível ver que no seu díptico da *Dancing Ostriches from Disney's Fantasia*, repleto de representações de figura humana, Paula Rego adota um cânone de sensivelmente seis cabeças (*figura 1*). Deste modo, ao invés de um corpo idealizado do classicismo, surge uma aparência mais atarracada e corpulenta em concordância com as feições do rosto mais grosseiras, representativo da obra da artista.

---

<sup>123</sup> RIBEIRO, A. *Paula Rego por Paula Rego*. Editora Temas e debates. pp. 11-14.

<sup>124</sup> Cfr., LISBOA, M. *Essays on Paula Rego: Smile When You Think about Hell*. Open Book Publishers.





*Figura 1: Paula Rego. Dancing Ostriches from Disney's Fantasia (díptico). Pastel sobre papel, 1995. Saatchi Gallery.*

### **Considerações finais**

A figura humana foi sempre usada no Desenho como recurso na aprendizagem e criações artísticas, mantendo uma presença constante ao longo dos diversos períodos da História de Arte. Artistas como Dürer e Leonardo da Vinci foram fundamentais no aprofundamento de conhecimentos sobre proporções, ao investigar variações infinitas do corpo e do rosto, ao mesmo tempo que se afastavam dos cânones rígidos da Antiguidade. Hoje em dia, o sistema de proporções baseado na altura da cabeça permanece válido, sendo adotado por nomes de referência como Paul Richer, que para além de artista era médico e seguia um cânone de sete cabeças e meia nos seus estudos de anatomia.

A obra de Paula Rego é uma manifestação das reinterpretações anatómicas na arte contemporânea e cria novas concepções sobre o corpo, apesar de nunca esquecer os cânones tradicionais estudados na sua formação clássica. A artista tem uma abordagem única na representação das proporções e feições do rosto, criando na generalidade figuras atarracadas e robustas, por vezes grotescas ou antropomórficas. A sua educação académica foi sempre complementada com a liberdade de experimentação, demonstrando uma criatividade notável e representação da figura humana com emoções em bruto.

## Referências Bibliográficas

- BARRETO, U. (2018). *Conversa a roda da visualidade na contemporaneidade*. Os riscos da arte: formação e mediação. pp. 177-186
- BASSO, A. (2018). *O único traço de pincel e o pensamento sobre o desenho no ocidente: reflexões sobre o traço*. Atas das conferências: expressão múltipla – teoria e prática do desenho. pp. 40-63.
- BOULEAU, C. (2018). *The painter's secret geometry. A study of composition in art*. Dover publications, inc. ISBN-13: 978-0-486-78040-5.
- CAPUCHO, T. (2003). *Paula Rego – o desenho*. Arte Teoria nº 4. ISSN 1646-396X. pp 165-178
- CURTIS, B. (2002). *Drawing from observation. An introduction to perceptual drawing*. McGraw Hill. ISBN: 0-07-241024-8.
- GOMES, J. (2010). *Universos íntimos e histórias contadas: um percurso pela duplicidade desenhada por Krzysztof Kieslowski*. Tese de Mestrado, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. pp. 45-51.
- HOLANDA, F. (2019). *Do tirar pelo natural*. Documenta. ISBN: 978-989-8902-30-6.
- JUNG, C. (1988). *Man and his symbols*. Doubleday. ISBN: 0-385-05221-9.
- LISBOA, M. (2016). *Paula Rego's map of memory: National and Sexual Politics*. Routledge. ISBN 13: 978-0-7546-0720-5.
- LISBOA, M. (2019). *Essays on Paula Rego: Smile When You Think about Hell*. Open Book Publishers. ISBN: 978-1-78374-759-7.
- LOOMIS, A. (2011). *Figure drawing for all it's worth*. Titan books. ISBN: 9780857680983
- RAMOS, A. (2015). *O douto fluir do desenhar. Ensaio em torno da representação do corpo e do retrato*. As idades do desenho. pp. 8-16.
- RAMOS, A. (2017). *O desenho anatómico e a figura humana*. Revista matéria-prima. Vol. 5 [2]: 62-72.
- RIBEIRO, A. (2026). *Paula Rego por Paula Rego*. Editora Temas e debates. ISBN: 9789896444204
- RITTO, I. (2012) *Albrecht Dürer: um pioneiro da antropometria*. Ciclo de conferências Desenhar, saber desenhar. pp. 38-49
- RITTO, I. (2015). *As idades da anatomia artística*. As idades do Desenho. pp. 167-176.

RODRIGUES, C. (2017). *Exposição artistas portuguesas e o papel da mulher na arte da pós-revolução*. Convocarte nº1. Estudos de historiografia e crítica de arte portuguesa. pp. 283-302.

RYDER, A. (1999). *The artist's complete guide to figure drawing. A contemporary perspective on the classical tradition*. Watson-Guption publications. ISBN: 0-8230-0303-5.

SILVA, L. (2017). *Criação e tradição: um diálogo mediado pela arte contemporânea*. Revista matéria-prima. Vol. 5 [3]: 101-111.

SILVA, J. (2013). *Paula Rego – Teatro do sacrifício*. Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. pp. 8, 10, 50, 51.

### **Referência referente à imagem:**

Saatchi Gallery.

[https://www.saatchigallery.com/artists/artpages/rego\\_paula\\_dancing\\_ostriches\\_8.htm](https://www.saatchigallery.com/artists/artpages/rego_paula_dancing_ostriches_8.htm)